

ga de títulos, tanto de mestre, quanto o de doutor. Neste último caso exige-se, entre outros requisitos o de que demonstre o aluno proficiência em Inglês e outra língua estrangeira.

A área de concentração do curso é Medicina Preventiva, relacionando-se no quadro abaixo as disciplinas oferecidas, com as respectivas características:

Disciplina	Código	Depart.*	Créditos
Bloestatística (s)	RMS-701	Med. Social	Pré-requisito
Demografia	RMS-702	"	6 u.c.
Metodologia Epidemiológica (c)	RMS-703	"	12 "
Epidemiologia e Profilaxia (c)	RMS-704	"	12 "
Metodologia da Experimentação Comparativa e da Investigação Epidemiológica (c)	RMS-705	"	6 "
Modelos Matemáticos em Epidemiologia (c)	RGS-712	"	10 "
Delimitação de Experimentos (c)	RMS-704	"	14 "

Por sua vez, relacionam-se no formulário próprio (Mod. 06.01) as disciplinas do domínio conexo, em número de 27, com as respectivas características, inclusive o departamento a que pertencem. Todas as disciplinas, tanto da área de concentração, quanto do domínio conexo, são descritas em formulários individuais registrando nome, professor responsável e co-responsáveis pelo ensino, ementa, bibliografia principal e metodologia adotada.

O registro que fazem, a propósito, os verificadores, é reproduzido neste parecer: "O elenco de disciplinas e o regime didático do curso satisfazem plenamente às exigências da Legislação Federal e às normas internas da USP".

8. Dados Referentes aos Estudantes

O curso exige dos estudantes que se submetam ao regime de trabalho em tempo integral e dedicação exclusiva. Estavam matriculados, por ocasião da entrada do processo neste Conselho 10 (dez) alunos, dos quais 2 (dois) no curso de doutorado, e 8 (oito) frequentando mestrado. Bolsas de estudo são conseguidas com os or-

ganismos assistenciais da pós-graduação, como a CAPES, a FAPESP, entre outros.

Completaram os créditos exigidos e defenderam dissertações 3 (três) mestrados. Por sua vez, duas teses de doutorado já foram julgadas e aprovadas, após satisfação das exigências estabelecidas.

II — VOTO DO RELATOR

Satisfeitas, como o foram, todas as exigências normativas do credenciamento de cursos de pós-graduação, estabelecidas pelo CFE, vota o Relator pelo credenciamento do curso de pós-graduação em Medicina Preventiva, ministrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, e aos níveis de mestrado e doutorado, na forma do fixado pelo Parecer n.º 77/69 o período de validade do credenciamento estender-se-á por 5 (cinco) anos.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 3.º Grupo, aprova o voto do Relator.

Sala das Sessões, 10 de novembro de 1976. — J. C. Milano — Presidente e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em sessão plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 3.586/76, originário da Câmara de Ensino Superior — 3.º Grupo, deliberou por unanimidade aprovar o pedido de credenciamento pelo prazo de 5 (cinco) anos, do curso de Pós-graduação em Medicina, com área de concentração em Medicina Preventiva, aos níveis de Mestrado e Doutorado, ministrado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO — RJ

Renovação de credenciamento do curso de pós-graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Biofísica, níveis de mestrado e doutorado

Parecer n.º 3.810/76
CESu, 1.º Grupo
Aprovado em 12/11/76
Processo n.º 1.849/76

I — RELATÓRIO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro solicita renovação de credenciamento do curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Biofísica, ministrado, a níveis de mestrado e de doutorado, em seu Instituto de Biofísica.

De conformidade com o estabelecido na Resolução n.º 40/75-CFE e no Parecer n.º 8/75-CFE, foi designada a Comissão Verificadora (Portaria n.º 133-CFE de 11/6/76) constituída pelos Professores Antônio Cechelli de Matos Paiva, Moacir de Almeida Carneiro Leão e Sérgio Olavo Pinto da

Costa, cujo relatório foi encaminhado ao Conselho em 16/9/76.

1. Informações Gerais

O curso em exame obteve credenciamento através do Parecer n.º 342/71-CFE de 7/5/71.

A unidade responsável pela execução dos programas, o Instituto de Biofísica da UFRJ, foi criada pelo Decreto-lei n.º 8.393, de 11/12/45. Trata-se de órgão suplementar da universidade, integrado ao Centro de Ciências da Saúde (Art. 36 do Estatuto). (D.O. 30/6/46).

Seu primeiro diretor, o prof. Carlos Chagas, renomado cientista brasileiro, imprimiu sãbia e segura orientação à instituição, que se distinguiu sempre, desde os primeiros instantes, pela qualidade e volume de suas pesquisas e pelo pioneirismo na introdução, em nosso meio, de vários métodos de investigação no campo de suas atividades. O atual diretor, Prof. Eduardo Penna Franca, designado para as funções em junho de 1973 (Portaria n.º 461), é pesquisador conceituado no Brasil e no exterior, exerce suas funções com equilíbrio e discernimento, merecendo o respeito e prestígio de seus colaboradores.

O curso é subordinado a um Colegiado, o Conselho de Ensino para Graduados do Instituto de Biofísica (CEGIB), constituído de 4 professores, um representante dos alunos e um coordenador que o preside, função esta atualmente desempenhada pelo Prof. Wolfgang Christian Pfeiffer (Portaria n.º 5, 29/1/76, do diretor do instituto).

2. Capacidade Financeira para Manutenção do Curso

A ocasião do credenciamento obtido pelo Parecer n.º 342/71, a manutenção dos programas de pós-graduação e pesquisa era assegurada pelos seguintes recursos:

a) Universidade	1.382.587,10
b) BNDE	1.802.350,00
c) Comissão Nacional de Energia Nuclear	232.260,00
d) CNPq	539.800,64
e) CAPES	441.950,00
f) Fundação Ford	29.545,17
Bolsas p/o Exterior	
TOTAL	4.428.502,91

O orçamento global da mantenedora para o exercício de 1976 estabelece a receita e despesa em Cr\$ 580.172.079,00. Importa assinalar os recursos utilizados pelo Instituto de Biofísica no quinquênio 1972-1976 e as previsões para o triênio 1977-1979 os quais podem ser apreciados no quadro I.

Ano	Recursos		Total	Pós-Graduação (CAPES)	
	Próprios	Convênios e Subvenções		Import.	% do total
1972	2.743.900	5.221.683	7.965.583	58.583	0,8
1973	2.777.954	4.751.629	7.529.583	149.800	2,0
1974	4.778.356	7.627.650	12.400.006	81.000	0,7
1975	5.327.770	8.324.970	13.652.740	340.253	2,5
1976	7.997.106	8.339.371	16.336.477	1.110.785	6,6
1977	11.195.947	11.008.644	22.204.591	886.627	4,0
1978	14.549.129	14.051.609	28.600.738	977.488	3,4
1979	18.184.870	17.515.633	35.700.503	1.172.985	3,3

Tais valores não são exclusivos do curso de Pós-graduação, mas são utilizados indistintamente para o de graduação e atividades de pesquisa em geral. A evolução da capacidade financeira demonstra plenamente a segurança do curso, valendo destacar a apreciável parcela obtida mediante convênios e subvenções.

3. Prédio, Instalações e Equipamentos

Ao ser credenciado o curso em exame, o instituto ocupava área de 2.068,00 m², distribuída em 3 andares do prédio da Faculdade de Medicina da UFRJ, situado à Avenida Pasteur. As instalações compreendiam 19 laboratórios e 4 unidades equipadas com o material indispensável ao desenvolvimento das tarefas de pesquisa e de ensino.

Atualmente, em consequência da mudança para novas instalações na

cidade universitária, o espaço disponível foi consideravelmente ampliado, alcançando 3.694,00 m² os setores destinados à investigação científica e pós-graduação, distribuídos conforme está detalhado no quadro II.

Setor	Área (m ²)
Biologia Molecular	920,20
Neurobiologia	834,00
Biofísica Muscular e Circulatória	642,10
Radiobiologia	693,70
Administração, Biblioteca, Auditório	622,10
TOTAL	3.694,10

É sumamente agradável constatar que ao lado desse crescimento houve um extraordinário aumento de aparelhagem e do equipamento do instituto no período 71-76. Do processo consta lista completa desses recursos com especificação, fabrican-

te, marca, modelo, ano de aquisição, quantidade e custo, num total de 246 itens, dos quais 177 (72%) foram adquiridos após o credenciamento representando um investimento de Cr\$ 7.774.506,00.

São altamente favoráveis as referências dos verificadores sobre a qualidade e adequação desses equipamentos. O Relator entende que a evolução do curso, sob este aspecto, foi excelente, sendo prova irrefutável desta impressão o volume de trabalhos e publicações da instituição, resultado devido, sem dúvida, a outros fatores, conforme adiante se verá.

4. Biblioteca

Os participantes do curso de Pós-graduação têm ao seu dispor, principalmente, os seguintes recursos bibliográficos:

a) Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, que incorporou a primitiva Biblioteca do Instituto de Biofísica. Situada no mesmo edifício em que se encontram agora as instalações do curso em exame, possui área instalada de 5.200 m² e área de ampliação de 800 m². O acervo total é de 24.967 títulos, de livros com 35.473 volumes e 342 periódicos cuja assinatura é garantida principalmente com auxílios provenientes do FINEP e CAPES. São presentes os equipamentos necessários para fotografia, fotocópias e produção de recursos audiovisuais.

A mudança havida, do credenciamento a esta data, foi considerada muito boa pela comissão que verificou a grande comunidade e conforto oferecido pela nova biblioteca aos estudantes, os quais têm acesso direto às estantes e contam com o auxílio de bibliotecárias especializadas e com os mais modernos recursos para pesquisas bibliográficas. Destaca-se o terminal da BIREME que permite consultas diretas ao sistema Medline.

Informam os verificadores que para completar algumas coleções e ampliar seu acervo bibliográfico, a ins-

tituição vem de receber Cr\$ 6.300.000,00 do FINEP e Cr\$ 2.000.000,00 da CAPES.

b) Biblioteca do Instituto de Biofísica, dotada de 313 títulos de livros na área de Biofísica e Fisiologia e 23 periódicos internacionais mais importantes para as necessidades do curso.

Ao fazer um cotejo com a situação deste item há 5 anos passados constata-se, claramente, uma grande melhoria que vem sendo mantida progressivamente.

5. Regime Didático-Científico

A organização e o regime didático-científico do curso sofreram amplas modificações em relação a época do credenciamento, visando a adequar o funcionamento do curso à experiência adquirida ao longo desses anos. O programa foi consideravelmente aperfeiçoado e sua análise revela estar muito bem estruturado e equilibrado.

O regime didático é suficientemente flexível para permitir a adaptação dos cursos às necessidades de sua natural evolução. O aluno, após 4 a 5 meses de cursos básicos, inicia seu trabalho experimental sob a orientação do professor escolhido, paralelamente a cursos onde a ênfase é posta em trabalhos práticos e seminários.

Podem candidatar-se ao curso portadores de diplomas de nível superior nas áreas das Ciências Naturais, Ciências da Saúde, Tecnologia e Psicologia, sendo facultado à Comissão do Ensino para Graduados do Instituto de Biofísica (CEGIB) estabelecer pré-requisitos a serem cumpridos pelos aspirantes ao curso em função do conteúdo de seus currículos de graduação. O título III do Regulamento estabelece em seus 5 artigos, todas as condições para admissão dos candidatos.

Dentro da nova organização, o curso consta de dois ciclos, o de formação e o de experimentação, o primeiro deles subdividido em parte bá-

Professores que se desvincularam do programa

José Carlos Cabral Almeida	Aux. Ensino	24 h	G
Jamil Rachid	Aux. Ensino	24 h	G
Cezar Antônio Elias	Prof. Adjunto	40 h	L

D = Doutor, M = Mestre, G = Outros, DMed = Doutor em Medicina, L = Livre-Docente.

7. Corpo Docente

A análise dos quadros a seguir dá uma idéia da evolução do alunado e das bolsas de estudo concedidas.

EVOLUÇÃO DO ALUNADO

A l u n o s	1972	1973	1974	1975	1976
Inscrição	78	63	36	51	38
Aprovados	41	32	25	31	16
Selecionados	24	17	16	8	13
Matriculados (total)	79	92	104	101	92
Com créditos completos	18	24	16	16	7
Doutorados	2	2	4	8	
Mestrados	5	10	9	12	
Evadidos	0	0	1	5	

BOLSAS DE ESTUDO CONCEDIDAS AOS ALUNOS

	Total Até 1972	1973	1974	1975	1976
CAPES	13	15	10	19	15
CNPq	22	23	21	30	16
CNEN	3	—	—	—	—
FAPESP	1	—	—	—	—

A avaliação e o controle de aproveitamento dos alunos são feitos através de boletins preenchidos pelos responsáveis pelas disciplinas e registrados em um livro especial, bem como nas pastas individuais dos alunos. A comissão registra de modo especial a eficiência do processo.

Pelo exame do anexo 3 é possível uma avaliação global das teses e dis-

sertações produzidas. São 51 dissertações, e 20 teses de doutoramento desde que o curso foi credenciado, o que representa uma excelente produção, incluídos os trabalhos de 1976.

8. Apreciação Conclusiva

No período de 1963-1969, a experiência ainda limitada da equipe, os recursos insuficientes e a infra-estru-

tura não adequada às finalidades fizeram com que, ao lado da pequena demanda, houvesse um tempo de permanência longo dos estudantes e uma produção média de teses de apenas 1,2 por ano.

A partir de 1970, têm início a institucionalização e sedimentação do curso, criando-se uma infra-estrutura adequada, graças à experiência adquirida e ao suporte de recursos financeiros consideráveis do BNDE (FUNTEC) e auxílios específicos do CNPq e CAPES. Foram dinamizados os programas de pesquisa, mantida e expandida a equipe de docentes e pessoal de apoio que em regime de dedicação exclusiva e melhor remunerados consolidaram suas posições na instituição, reequiparam-se os laboratórios, asseguraram-se verbas essenciais de custeio e permitiu-se maior intercâmbio com várias universidades. Os resultados não se fizeram esperar: maior demanda, melhoria do nível dos candidatos, redução dos períodos de duração para obtenção dos graus, acentuado crescimento qualitativo das teses e dissertações, e aumento do número de graduados. Do relatório global do Instituto de Biofísica recolhemos a informação de que "o número médio de teses aprovadas no período (incluindo estimativa para 1976) elevou-se para 11,8 por ano, sendo mais significativas nos 3 últimos anos, 19,2, incluindo estimativa para 1976".

Tudo isto leva à conclusão de que a evolução do curso foi muito boa. Seu corpo docente possui nível dos mais elevados, sua produção científica das mais destacadas, o preparo de mestre e doutores alcançou produtividade excelente, confirmando o conceito do Instituto de Biofísica como um dos mais importantes centros brasileiros de investigação científica e de formação de docentes pesquisadores na área biomédica.

II — VOTO DO RELATOR

Diante do exposto o Relator vota favoravelmente à renovação, pelo prazo de 5 (cinco) anos, do credenciamento do curso de Pós-graduação em

Ciências Biológicas, área de concentração em Biofísica, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ministrado pelo seu Instituto de Biofísica, níveis de mestrado e doutorado.

III — CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, acompanha o voto do Relator.

Sala das Sessões, em 10 de novembro de 1976. — João Paulo do Valle Mendes — Presidente, "ad hoc" e Relator.

IV — DECISÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Federal de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, acolhendo o Processo n.º 1.849/76, originário da Câmara de Ensino Superior, 1.º Grupo, deliberou por unanimidade aprovar a renovação pelo prazo de 5 (cinco) anos, de credenciamento do curso de Pós-graduação em Ciências Biológicas, área de concentração em Biofísica, ministrado pelo Instituto de Biofísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, aos níveis de Mestrado e Doutorado.

ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA — SP

Credenciamento de curso de pós-graduação em Medicina, com área de concentração em Obstetria, aos níveis de mestrado e doutorado

**Parecer n.º 3.811/76
CESu, 3.º Grupo
Aprovado em 12/11/76
Processo n.º 3.275/76**

I — RELATÓRIO

A Escola Paulista de Medicina submeteu à apreciação deste Conselho, para fins de credenciamento, a documentação referente ao curso de pós-graduação que, com área de concentração em Obstetria e, aos níveis de mestrado e doutorado, deseja ins-